

O TERROIR DO ARROZ NA ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL DO IBIRAPUITÃ - RIO GRANDE DO SUL, BRASIL.

Lacerda Martins, Rafael¹; Verdum, Roberto²
¹ ULBRA/UFRGS ² UFRGS

O presente trabalho visa desenvolver uma análise teórica e prática a partir da conceituação do *terroir* do arroz na interface da produção na área de proteção ambiental do Ibirapuitã no Estado do Rio Grande do Sul. Nesse contexto busca referenciar o termo e classificar as distintas etapas da análise espacial e geográfica. A localização regional da área da APA do Ibirapuitã pode ser definida a partir da descrição geográfica da chamada bacia hidrográfica do rio Ibirapuitã. Localiza-se de forma específica entre as coordenadas aproximadas de latitude 29°05'S a 30°51'S e longitude 55°29'W a 55°53'W.

***Terroir*: conceito sócio - formadores e proposições:**

Primeiramente o conceito *terroir* foi desenvolvido inicialmente na produção do vinho, mais especificamente na produção do vinho francês, procurando designar as características da geografia do lugar e da região da produção. O conceito tem significados e tradução na origem do lugar de produção, na sua história e na soma nas qualidades ambientais, presentes na estrutura geoecológica da região e do lugar. O *terroir* nos últimos anos tem sido utilizado para as exigências econômicas da produção de produtos agrícolas, no sentido de compor a base da denominação de origem controlada, composta por um sistema de inserção de produtos no mercado consumidor, agregando valor diante da qualidade e da referencia do lugar e suas características.

Podemos apresentar a relação do conceito com a produção de vinhos, conforme já visto anteriormente, outro ponto é que o conceito esta associada na base da diferenciação das diferentes regiões produtoras então, estabelecendo uma diversidade acerca do tipo e da forma de produção. O desenvolvimento do conceito surge a partir da observação dos lugares e dos distintos produtores dessa região, descrevendo e representando os aspectos presentes no ambiente e seus potenciais, ou seja, as distintas influências que condicionam a produção e seu processo.

Na essência do conceito se concentra em elementos naturais, que incluem critérios geoambientais como clima, tipo de solo, topografia. A relação do *terroir* com o clima, que geralmente associado a macro divisão climática de uma área maior, muitas vezes regida pela região. Para o tipo de solo o conceito se concentra nos elementos presentes na natureza intrínseca do solo, como a fertilidade, capacidade de drenagem, composição física e os condicionantes orgânicos presentes na cobertura do solo. Para a topografia refere-se diretamente a forma com esta disposta para a produção através da estrutura e origem geológica e geomorfológica, da declividade e da orientação do terreno. Ainda sobre os critérios geoambientais incluímos a composição dos recursos, como a disponibilidade de água e sua distribuição no espaço, além da dinâmica dos processos e da capacidade de uso do solo.

O conceito se aprofunda na dimensão do sistema de uso do solo, através do manejo e no controle de práticas agrícola, se expandindo para o controle de diferentes elementos presentes nessa dimensão. Nesse sentido fica evidente a influência das ações humanas, nas decisões de manejo e nas práticas aplicadas no *terroir*. Tais decisões de controle no sistema se expressam através da irrigação, da seleção das sementes, do método de plantio e da

colheita.

Nesse momento o papel do produtor adquire um significado na produção e na composição do produto do *terroir*. Esta convicção está incluída na composição dos elementos culturais expressão na forma de organização e na história de ocupação das propriedades e da apropriação territorial do *terroir*.

Enfim o *terroir* traduz um significado de produção única diante da região, carrega a determinação da incapacidade de reproduzir uma produção fora da região especificada, pela razão de estar marcado principalmente por elementos e/ou critérios ambientais e técnicas/práticas do produtor. O *terroir* apresenta as condições únicas e específicas para a produção, onde podemos chamar a atenção para o “título de um produto para uma determinada área”, O sistema de denominação de origem, que estabelece “determinadas proteções” no sistema de produção e no que consistem os elementos fundamentais para a qualidade do produto.

Uma primeira conclusão acerca do conceito diz respeito ao interesse comercial existente na importância do *terroir*, na medida em que a influencia na qualidade, onde reflete no valor agregado do produto no mercado consumidor. Na relação da disseminação popular o conceito está atingindo uma exploração de mercado globalizado, trazendo um interesse especializado e criando uma procura por produtos negociados com a particularização dos lugares. A exploração do potencial dos lugares como forma da união da qualidade dos produtos, da sustentabilidade da produção e da capacidade de inserção no sistema econômico global traz a discussão os modos de transformação e apropriação de métodos e formas diferenciadas que alteram os meios e modos.

Durante as últimas décadas alguns produtos deixaram de ser consumidos na intimidade do local, procurando novos consumidores e uma autenticidade da sua origem e qualidade ou simplesmente uma seleção da diversidade encontrada no mercado consumidor. Esse mercado consumidor vem se organizando e estruturando a partir de uma reorientação de políticas setoriais comerciais que buscam tornar referências os produtos e marcas. Nesse sentido o marketing acaba sendo uma forte tendência de mercado, um modo irreversível analisando nossa sociedade de consumo.

Mas, porque o *terroir* vem de encontro com as necessidades comerciais e econômicas? Porque o *terroir* aparece com um ponto gravitacional em significados e imaginários das pessoas no que diz respeito à qualidade.

A idéia de *terroir* ultrapassa a questão simples de parcela ou território de produção. O termo reflete mais do que isso, busca apresentar inter-relações concretas entre os indivíduos e sociedades, aprofunda relações da história, das limitações do lugar e aborda uma discussão da vida e do cotidiano. Claro, essa lógica apresentada cria um embate com o processo instituído da produção, administrado pela lógica da indústria e da distribuição de consumo e das trocas de bens. Essa primeira idéia reflete uma visão marcada por circunstâncias dicotômicas, principalmente naquilo que marca o *terroir* como espaço de origem e aprofundamento da história, longe das práticas de uma agricultura comercial exportadora que opera na ampliação e produtividade exaltada.

Então um retorno ao passado, na identificação de uma história dos fatores humanos e sociais associados e não isolados aos “fatores naturais” da produção permitiram uma análise completa e uma idéia mais aprofundada do *terroir*. Por exemplo, as mudanças que ocorreram na agricultura, com a entrada de inovações tecnológicas, equipamentos ou mesmo a capacidade funcional dos produtores rurais na união de experiência e técnica fundamentadas em critérios geográficos, presentes na relação de produção.

O termo *terroir* tem origem francesa, provém do latim popular (*terratorium*) alterado no galo-romano (*territorium; territoire*). Significa originalmente uma extensão limitada de terra considerada do ponto de vista de suas aptidões agrícolas, particularmente à produção vitícola. Usa-se também a expressão produtos de *terroir* para designar um produto próprio de uma área limitada ou um lugar.

O *terroir*, na ampliação do conceito desenvolvido por geógrafos franceses, é um conjunto de terras sob a ação de uma coletividade social congregada por relações familiares e culturais e por tradições de defesa comum e de solidariedade da exploração de seus produtos. Pode-se então compreender que o seu significado está na palavra francesa *terroir*. Outra questão nesse momento é a de que não existe uma tradução correta em português ou inglês do verbete *terroir*. Podemos associar a língua espanhola, onde existe a palavra *pago* ou *terruño* que seria equivalente a *terroir* quando se refere, entre outras coisas, à qualidade do local. No Rio Grande do Sul a palavra *pago* é conhecida e identifica um lugar de origem ou onde moram as pessoas numa escala menor do que a do município. No prestigiado dicionário francês Le Robert, *terroir* é definido como: região rural, provincial considerada como influente sobre os seus habitantes.

Mas, um significado relevante para fins econômico e comercial é aquele que reúne um conjunto de áreas de terras de uma mesma região que fornece um produto agrícola característico.

A importância do conceito de região:

A discussão e a reflexão frente ao local e ao global ganham um destaque e uma importância nas análises geográficas, de acordo com o processo de globalização. A homogeneização social e a fragmentação regional do espaço tornaram-se exemplos fundamentais a compreensão dos espaços e modelos regionais e inter-regionais. A diversidade regional perpassa a cartografia, com as representações e expressões temáticas, nas pesquisas e nos estudos geográficos, isso revela a valorização do espaço em termos da regionalização e acerca do conceito e definição da categoria de região.

Para iniciarmos a definição de região, podemos buscar a associação do conceito com a simples localização de uma área. Podemos exemplificar isso com a localização de uma área qualquer de uma cidade, que normalmente identificamos essas áreas e informamos como sendo uma região pertencente à cidade, caso das regiões das indústrias ou da região do centro da cidade. Para uma conceitualização mais formal e precisa, como é o caso da análise geográfica, se faz necessário uma distinção principalmente das especificidades espaciais de cada área, respeitando as individualidades e singularidades. Essa situação pode ser exemplificada em mapas oficiais, como os políticos e os geo-econômicos, que procuram representar a diversidade e qualidade de uma região de um país ou de um continente. Então nesse exemplo a região pode instituir-se pela diferenciação dos interesses econômicos, desenvolvimento e processos históricos, que produzem a singularidade dos espaços regionais, segundo as diferentes práticas socioeconômicas e culturais.

Segundo GOMES, (1996) pode-se chegar a três grandes conclusões acerca do conceito de região: primeiro que o avanço em torno do conceito permitiu, em grande parte, o surgimento das discussões políticas sobre a dinâmica do Estado¹, a organização da cultura

¹ Estado: Corresponde a um grupo de pessoas organizadas politicamente em torno de um poder soberano representado pelos governantes. O Estado é um país politicamente organizado. Para que ele exista são

e o estatuto da diversidade espacial; em segundo que o conceito atingiu um debate que permitiu a incorporação da dimensão espacial nas discussões relativas à política, antes inexistente em análise, da cultura, da economia, e no que se refere às noções de autonomia, soberania e direitos. Por fim, foi na ciência geográfica que as discussões atingiram maior importância, já que região é um conceito-chave da ciência geográfica, no que diz respeito à proposta de análise do espaço.

Também é possível distinguir pelo menos três grandes domínios segundo GOMES, (1996) no qual o conceito de região está presente:

1. No sentido da “linguagem cotidiana do senso comum” expressa localização e extensão da ocorrência analisada. Percebe-se que os critérios de análise são os mais diversos, não há verdadeira precisão nos limites geográficos e nem na escala espacial, que aparecem com uma enorme variação.
2. No sentido administrativo, nesse domínio a região observada e analisada como uma unidade administrativa. As diferentes divisões regionais servem para a base e para a definição de controle da administração dos Estados ou organizações não-governamentais, como instituições político-religiosas que procuram delimitar e hierarquizar suas funções administrativas.
3. No sentido das “ciências em geral” no qual o emprego do conceito chave de região associa-se também a idéia de localização de determinados fenômenos. Nesse sentido o uso abriga a etimologia do conceito, pois o conceito de região é vista como “área sob certo domínio ou área definida por uma regularidade de propriedades que a definem”.²

Já para CORRÊA, (1995) “a região pode ser definida como um conjunto de lugares onde as diferenças internas entre esses lugares são menores que as existentes entre eles e qualquer elemento de outro conjunto de lugares.” Corrêa acrescenta que em seu reconhecimento e mensuração o conceito de região deve introduzir técnicas de estatísticas, o que pressupõe mais objetividade em torno da unidade de análise.

O conceito de lugar no contexto da produção:

Para a compreensão e a leitura da categoria de lugar podem-se estruturar as seguintes considerações: o lugar aparece como um conceito balizador para análise da Geografia, e tem sido alvo de algumas interpretações diante das mais diversas áreas do conhecimento. No campo filosófico, podemos definir que o lugar foi apresentado por Aristóteles na sua obra intitulada Física, o lugar para Aristóteles seria o limite que circunda o corpo. O aprimoramento em torno do conceito surgiu séculos mais tarde, no qual Descartes; conceitua que além do limite, deve-se levar a posição em relação aos outros corpos. Para a Geografia a categoria lugar constitui-se em um dos seus conceitos-chave, entre outros, apesar das diferentes e amplas reflexões já referenciadas nas mais diversas áreas do saber, acerca do seu significado e sua definição.

necessários um território, um povo e um governo. ROBBS FILHO, C. F. **Glossário de geografia**. Disponível em

<<http://www.tamandare.g12.br/ciber/glossCarlosFrederico.pdf>>. Acesso em 9 jul. 2007.

² CUNHA, L. A. G. Revista de História Geral. Disponível em: <<http://www.uepg.br/rhr/v5n2/cunha.htm#7>>. Acesso em 09 de jul. 2007.

De acordo com os teóricos da Geografia é possível identificar dois significados principais, sendo estes considerados e relacionados aos distintos eixos epistemológicos. As distintas correntes do pensamento apresentam fundamentações filosóficas diferenciadas, mas buscaram reações contrárias ao positivismo vigente. Positivismo este fundamentado numa afirmação social das ciências experimentais. Pensamento e método que propõe à existência humana a valores completamente humanos, afastando radicalmente teologia por exemplo. Método que consiste na observação dos fenômenos, subordinando a imaginação à observação.

A primeira corrente do pensamento está no campo da Geografia Humanística, que apresenta uma consolidação a partir do início da década de 1970. Esse campo caracteriza-se, sobretudo pela valorização das relações da afetividade, desenvolvidas pelos indivíduos em relação ao seu ambiente. Para tanto houve uma relação aos estudos da filosofia do significado: citamos a fenomenologia³, o existencialismo⁴, o idealismo⁵ e a hermenêutica⁶, que particularmente encontram-se na subjetividade humana, explicações para suas atitudes diante do mundo. Nessa interpretação o conceito de lugar é entendido como um produto da experiência humana, significando muito mais do que o simples sentido de localização geográfica, enfim, não corresponde a atributos e a informações de localização e sim a experiências e envolvimento com aquilo que está representada nas ações do mundo. Em suma, podemos dizer que o lugar é um centro de significados, construído pela experiência, e cristalizados por referenciais afetivos das nossas ações e das nossas vidas, marcando fortemente as sensações emotivas, transmitindo lembranças do lar, e sendo o resultado da somas das dimensões biológicas, políticas, culturais e emocionais.

A segunda leitura pode ser entendida no campo da dialética marxista, que trata o lugar enquanto compreensão da expressão geográfica da singularidade apresenta características descentrada, universalista, objetiva, associada ao positivismo ou ao marxismo. Aborda uma visão na qual o lugar é considerado tanto como produto de uma dinâmica que é única, ou no caso, resultante de características históricas e culturais inerente ao seu processo de formação.

Sobre o conceito de lugar, podemos destacar que a categoria esta participando e contribuindo nos estudos espaciais e vem recuperando sua importância científica, resgatando o estudo do espaço para a análise das necessidades e das desigualdades sociais e ambientais. Segundo SANTOS, (1997) o espaço é indispensável para a compreensão da sociedade, fica cada vez mais evidente, no conjunto das ciências sociais, a importância fundamental esta em torno das categorias espaciais. Milton Santos acrescenta que o “lugar” é a categoria espacial que oferece as maiores possibilidades

³ Tem por objetivo valorizar a percepção. Em uma dada análise, deve abandonar as concepções prévias que se tem acerca de determinado lugar. Ao utilizar a subjetividade e abstração, é possível compreender o mundo. ROBBS FILHO, C. F. **Glossário de Geografia**. Disponível em <<http://www.tamandare.g12.br/ciber/glossCarlosFrederico.pdf>>. Acesso em 9 jul. 2007.

⁴ Concepção segundo a qual o homem – ser único e isolado em universo hostil e indiferente – é responsável por suas próprias ações e livre para escolher seu destino. LUFT, C. P. **Mini dicionário Luft**. São Paulo: Editora Àtica, 1999.

⁵ Modo de pensar e de agir baseado em certos ideais como princípios de ação. Aspiração e atitude dos que buscam em forma ideal, a perfeição. LUFT, C. P. **Mini dicionário Luft**. São Paulo: Editora Àtica, 1999.

⁶ A arte de interpretar o sentido das palavras em leis, textos. LUFT, C. P. **Mini dicionário Luft**. São Paulo: Editora Àtica, 1999.

para a análise dos problemas decorrentes da interação entre o plano individual e o plano sistêmico.

Quanto mais os lugares se mundializam, “mais se tornam singulares e específicos, isto é, “únicos”. Isto se deve à especialização desenfreada dos elementos do espaço - homens, firmas, instituições, meio ambiente -, à dissociação sempre crescente dos processos e subprocessos necessários a uma maior acumulação de capital, à multiplicação das ações que fazem do espaço um campo de forças multidirecionais e multicomplexas, onde cada lugar é extremamente distinto do outro, mas também claramente ligado a todos os demais por um nexos único, dado pelas forças motrizes do modo de acumulação hegemonicamente universal. (SANTOS, 1997, p 34).

O autor ressalta ainda uma verdadeira necessidade de compreensão dos processos de produção e reprodução espacial, identificando as características essenciais ao processo de produção e reprodução do espaço, diante ao modo de viver das pessoas, que absorvem tais processos, com diferentes velocidades de tempo.

Terroir: A observação por diferentes escalas.

Segundo DEFFONTAINES, (1998) a observação da paisagem deve ser feita em diferentes escalas, através de componentes paisagísticos, mostrando assim um recorte da paisagem. Então a observação é uma relação que deve ser vista em diferentes escalas.

No primeiro momento da observação deve ser na escala global ou panorâmica, que se lança como forma introdutória, através de critérios da geomorfologia, da ocupação em sua disparidade no espaço, entre outros critérios presentes na escala de análise global.

A segunda escala esta associada ao conjunto fisionômico, essa escala esta contida em centenas de hectares, através de marcas das atividades agrícolas que apresentam os aspectos particulares do espaço de produção, apresentando componentes variados e relacionados ao meio físico, como por exemplo, a cobertura vegetal.

Essa escala aborda as práticas agrícolas em relação à estrutura e fornece as informações sobre o sistema agrário. Tal sistema agrário apresenta indicadores como as estruturas presentes, como as parcelas e as habitações. Além dos indicadores de funcionamento e uso, como os sistemas específicos ligados à ecologia do espaço de produção aos sistemas de produção agrícola propriamente ligado ao espaço. Por fim, os indicadores dinâmicos, nessa escala de análise vão aparecer de forma clara os níveis da parcela de produção.

A terceira escala de análise da observação do *terroir* e suas práticas agrícolas esta concentrada na parcela de produção de forma mais precisa. A observação da parcela de produção é feita a partir dos mesmos componentes do nível anterior, mas a observação se difere pela capacidade de separar os componentes da paisagem, como por exemplo, a capacidade do solo, qualidade do solo, técnicas agrícolas, identificação de certas práticas agrícolas pertinentes à parcela, como a pecuária, irrigação, plantação, cultivo de pastagens. Nessa abordagem de análise acaba numa escala fundamental é sendo de fato uma chave visual do conhecimento do sistema de cultivo e criação da parcela de produção. No sentido da leitura visual paisagem apresenta um significado de caráter original.

Enfim, a ordem na qual são apresentadas as diferentes escalas de análise é uma forma gradual da observação visto que se inicia pelo global ao singular. Podemos

apresentar algumas características, primeiro o que cada plano de observação representa um momento diferente, segundo passa-se por escalas a outra, ou seja, interescalar, indicando um aumento sucessivo na observação espacial, terceiro que o sentido das observações é variado para alcançar as explicações.

Em síntese, podemos marcar que no primeiro nível, o observador destaca as disparidades entre os *terroir*, o segundo nível aparece uma disparidade do nível da produção do *terroir*, no caso específico da produção do arroz. Então cada escala fornece uma informação visual que origina uma interpretação funcional e questões que se destacam sobre as causas dos fatos observados. Faz também à parte dos levantamentos de questões relativas à determinação das práticas. Definimos com isso que a paisagem tem a função documentária, mas representa frente aos diversos atores sociais outras funções que se identificam ao quadro de vida.

No que se refere à observação visual, podemos dizer que ela esta ligada à cultura do observador, ou seja, o reconhecimento acerca da formação e do seu conhecimento. Os diferentes pontos de vista são nesses casos os níveis de observação, ou as colocações de detalhamento através dos conceitos de observação. Além disso, é raro que o conhecimento obtido pela observação da paisagem esteja dissociável das informações de testemunhos e documentos. Podemos dizer então que a leitura visual representa um modo de conhecimento insubstituível.

Para a representação metodológica do estudo do *terroir* na produção do arroz na interface da APA do Ibirapuitã podemos destacar que o primeiro nível, que está contida no nível dos compartimentos geomorfológicos, representado pela planície e pelas colinas da bacia hidrográfica do Ibirapuitã, onde pode ser elaborada uma caracterização dos distintos setores.

Um segundo nível de análise que está contida na representação é a ocupação do solo pela vegetação, identificando a disposição espacial da cobertura vegetal, através das irregularidades das partes abertas e cobertas de florestas, ou as áreas de tipos diferenciados de vegetação. As considerações metodológicas estão inseridas, também, na elaboração de um quadro síntese dos elementos presentes na análise visual, resultado da observação da paisagem.

O elemento presente no quadro síntese é citado pelo meio físico: a geomorfologia, os recursos hídricos, o micro relevo e suas formas. O manejo das parcelas, também é observado de acordo com a representação e o ordenamento dos acessos às áreas de produção, como exemplo os caminhos e as estradas. A infra-estrutura do solo e das áreas de produção, como as habitações do espaço e os locais apropriados para o desenvolvimento da produção. Outro elemento presente está direcionado pelo ambiente paisagístico como um todo, buscando identificar as características na relação do entorno imediato e da situação no mais longínquo do ambiente paisagístico. Enfim, a paisagem no meio rural é um produto das práticas agrícolas que ela mesma pode revelar.

Bibliografia consultada:

CORRÊA, Roberto Lobato (org.). **Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

DEFFONTAINES JEAN-PIERRE. **LES SENTIERS D'UN GEOAGRONOME**. Paris: Arguments, 1998.

GOMES, Paulo César da Costa. **Geografia e modernidade**. Rio de Janeiro: Ed. Bertrand Brasil, 1996.

SANTOS, M. **Natureza do Espaço: Técnica e Tempo; Razão e Emoção**. São Paulo: Hucitec, 1997.